

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 6 | Nº 17 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.4741389>



AS CONCEPÇÕES DE ADOLESCENTES SOBRE NOTÍCIAS FALSAS: UM ESTUDO COM JOVENS DO ABC PAULISTA

Gabriel Meleiro da Silva¹

Rodrigo Toledo²

Resumo

Uma notícia falsa é uma narrativa com elementos jornalísticos com a função de disseminar informações falsas tendo uma capacidade de ser disseminada e afetar as perspectivas de uma sociedade. Esta pesquisa investiga como adolescentes leem, aceitam e compreendem notícias falsas, para isso foram aplicados questionários (n=78) para estudantes do ensino médio em uma escola técnica da região da Grande São Paulo, com base nas respostas dos participantes, cinco foram escolhidos para realizar um grupo de discussão virtual para discutir e refletir sobre suas experiências. Utilizamos como referencial teórico as discussões propostas por Freire e Zizek, chegou-se à conclusão de que os participantes apresentam hábitos cuidadosos para evitar e compartilhar notícias falsas, mas em contrapartida isso limita o contato deles com uma maior diversidade de notícias o que a longo prazo pode resultar em uma maior tendência para desenvolver perspectivas extremistas.

Palavras chave: Adolescentes; Extremismo; Fake News; Notícias Falsas; Radicalização.

Abstract

Fake news are a narrative with journalistic elements with the function of disseminating false information having a capacity to be disseminated and to affect the perspectives of a society. This research investigates how adolescents read, accept and understand false news, for this questionnaires were applied (n = 78) for high school students at a technical school in the Greater São Paulo region, based on the responses of the participants, five were chosen to hold a virtual discussion group to discuss and reflect on their experiences. Using Freire and Zizek's discussions as a theoretical framework, it was concluded that participants have careful habits to avoid and share false news, but in return this limits their contact with a greater diversity of news, which in the long run can result in a greater tendency to develop extremist perspectives.

Keywords: Adolescents; Extremism; Fake News; Radicalization.

INTRODUÇÃO

Em meio às transformações políticas vividas na década entre 2010 e 2020, a desinformação surgiu como uma vulnerabilidade para a própria sociedade, estando a juventude envolvida com o uso de tecnologia e a par de suas inovações, as notícias falsas podem limitar suas possibilidades de desenvolvimento ao alterar suas perspectivas de mundo e assim também afetar seu exercício de cidadania.

¹ Psicólogo pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). E-mail para contato: meleiro07@gmail.com

² Psicólogo e doutor em Educação: Psicologia da Educação. Professor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) e da Universidade Paulista (UNIP). Coordenador do Laboratório de Práticas Educativas e Comunitárias (LAPEC/USCS). E-mail: rodrigo.toledo@online.uscs.edu.br



As dinâmicas da informação digitalizada trouxeram uma crise para o jornalismo marcada por notícias falsas e desinformação, mas isto não pode ser considerado como consequência apenas de uma falta de qualidade no papel profissional do jornalismo. Os meios digitais permitiram o surgimento de produtores de conteúdo pseudo noticiosos não havendo formas de regulação ou controle, assim interferindo nos papéis do jornalismo dentro de um regime democrático, pois dificultam com a função mediadora de discussão de temas significativos e investigação dos poderes. Com a proliferação da desinformação, o acompanhamento da atualidade traz como resultado a confusão, com o próprio jornalismo como causa do aumento do desconhecimento do público (BAPTISTA, 2019).

Desinformação consiste em uma informação falsa ou imprecisa elaborada com o intuito de enganar ou manipular, muitas vezes isso resulta em um desconhecimento, quando esse conteúdo é compartilhado por uma pessoa sendo que ela não está ciente da informação é falsa. O termo “notícias falsas” (ou *Fake News*) é usado para se referir a artigos jornalísticos ou informações divulgadas por meio de redes sociais que são intencionalmente falsos e que podem enganar leitores (SHU *et al.*, 2020).

Considerando esse contexto, se torna relevante compreender sobre as interações e compreensão de adolescentes ao se depararem com informações falsas, e como estes avaliam a veracidade de uma notícia antes de compartilhá-la nas redes sociais. Este trabalho inicialmente caracterizou as notícias falsas e o fenômeno de polarização, além de explicar como redes sociais se utilizam de algoritmos para selecionar quais conteúdos são exibidos para um usuário. Em seguida, foi discutido as reflexões dos autores Slavoj Zizek e Paulo Freire para realizar a discussão sobre os impactos sociais de notícias falsas, e por fim se aprofundou esse diálogo na temática da adolescência.

Este foi um trabalho resultado de uma pesquisa de conclusão de curso, para a coleta de dados foi aplicado um questionário em 78 adolescentes, suas respostas foram utilizadas para formar um grupo de discussão virtual com 5 participantes, as respostas do grupo e dos questionários foi analisada considerando o referencial teórico coletado a respeito de notícias falsas, chegou-se à conclusão de que a exposição a conteúdo enganoso levou os adolescentes a terem novos hábitos de consumo de informação, que apesar de dificuldade a proliferação de notícias falsas, facilitava surgimento de processos de polarização a longo prazo.

NOTÍCIAS FALSAS

Uma *fake news* é definida por três elementos essenciais: o uso de uma narrativa com componentes jornalísticos; uma falsidade total ou parcial da narrativa; e a intencionalidade de enganar. Como usuários de redes sociais tendem a compartilhar informações baseadas em suas crenças e



percepções, mídias sociais geralmente apresentam conversações extremamente polarizadas. Nesse meio, as *fake news* sustentam narrativas que ecoam preconceitos e visões de mundo, o que resulta em muitas vezes em uma notícia falsa não conseguir se espalhar além de redes de contatos do mesmo perfil ideológico, mas, em contrapartida, resulta em um maior extremismo do conteúdo e de modo a muitas vezes a criar uma falsa percepção de consenso (RECUERO; GRUZD, 2019).

A polarização é um processo que reforça a si mesmo, as pessoas geralmente não estão cientes de sua própria ignorância em relação a seus posicionamentos e buscam por dados que apoiem essas perspectivas pré-determinadas, assim a nova informação é analisada de acordo com um viés que acaba sustentando esses ideais e preferências, levando a se afiliarem com pessoas que compartilham os mesmos pensamentos. Esses pensamentos são sustentados por uma lógica causal simples, experimentos demonstraram que pedir para o sujeito uma explicação detalhada e mecânica sobre suas opiniões políticas leva a mudanças em suas perspectivas para uma posição mais moderadas, embora o mesmo não tenha acontecido quando foi requisitado que os participantes elaborassem os motivos de manterem seus posicionamentos políticos (FERNBACH *et al.*, 2013).

Para elaborar o feed de notícias, os conteúdos que podem ser de maior interesse para seus usuários redes sociais como Facebook se utilizam de algoritmos, ferramentas virtuais que reconhecem as preferências de cada pessoa e selecionam as informações correlacionadas. Esse mecanismo pode resultar em uma replicação de notícias falsas, de forma que leve ao usuário às considerarem como verdadeiras, sendo necessário organizar medidas que combatem a propagação de notícias falsas e desinformação (AMARANTE; GIBRAN; MORO, 2018).

CONSEQUÊNCIAS PARA A SOCIEDADE

Há um discurso na sociedade contemporânea sobre como o diálogo é um meio para a paz, sendo um marco da empatia humana e opondo toda forma de violência, mas Zizek (2014) questiona-se se há o aumento da agressividade justamente com a capacidade humana de dialogar. Da mesma forma, o autor se questiona se a própria imposição do diálogo como um meio para paz já não se trata de um processo violento. Um processo de violência simbólica que oculta uma violência objetiva e uma ideologia por detrás dela. Essa violência objetiva se torna normalizada por todos e torna-se parte da estrutura da própria sociedade que a sustenta.

Para Zizek (2014), a definição de violência inclui toda força social que tem como objetivo transformar a ordem social atual, mas ele também aponta que há uma violência inata a qualquer forma de governo cuja função é manter a estrutura que fundamenta o Estado. Notícias sobre mortes e atos de



agressividade representam apenas a violência subjetiva, que podem despertar reações emocionais nas pessoas, além disso há uma violência simbólica, que pertence ao mundo da linguagem e impõe uma percepção de mundo e de sentido, e por fim uma violência sistêmica que são mecanismos sociais e suas consequências dos aparatos econômicos e políticos, esta violência mantém a normalidade pela qual percebemos a violência subjetiva como contrapartida.

Contudo para Freire (2016), a luta organizada dos oprimidos contra os opressores começa com o diálogo crítico e libertador. Seu conteúdo varia conforme condições históricas, podendo ocorrer uma substituição do diálogo pelo antidiálogo, o que leva à libertação sem reflexão trazendo a “domesticação” do oprimido. Sendo as ferramentas para isso a propaganda, o dirigismo e a manipulação.

O diálogo é constituído pela palavra que leva o sujeito a duas dimensões: ação e reflexão, sendo que toda palavra é uma práxis transformadora do mundo, mas a palavra inautêntica resulta da dicotomia de seus elementos, acabando por sacrificar os dois, sendo assim alienada e alienante, sem denúncia alguma do mundo, pois não há um compromisso com a transformação e a transformação ocorre com o diálogo, sendo este incompatível com a auto suficiência e a falta de humildade, sendo além disso necessário fé nos homens, sem essa fé é “na melhor das hipóteses, em manipulação adocicadamente paternalista” (FREIRE, 2016).

A ação antidialógica possui quatro características: conquista, dividir, manipulação e invasão cultural. O primeiro aspecto implica um sujeito conquistador que determina um objeto conquistado e para manter esse estado criam um falso mundo, um mundo mitificado, para ser introjetado pelo povo. O segundo aspecto leva os opressores a condenarem qualquer tipo de organização enquanto tentam ocupar uma posição de conotação messiânica. O terceiro aspecto surge a partir dos mitos, persuadindo os oprimidos a auxiliarem os objetivos dos opressores enquanto cria uma falsa visão de privilégio. O último aspecto é uma violência que apaga a originalidade do ser dominado, os invadidos veem o mundo pela ótica dos dominadores, as próprias estruturas sociais se tornam vinculadas a esses mitos (FREIRE, 2016).

CONSEQUÊNCIAS PARA O ADOLESCENTE

O espaço dialógico estabelecido com o outro desenvolve as experiências sociais do sujeito, resultando em processos subjetivantes estabelecendo um Eu a partir da relação com um Outro, assim surge a perspectiva de pertencimento a um grupo colocando a pessoa como autora de um discurso social. Considerando essa premissa a adolescência se apresenta como possibilidade de um recurso comunicacional, envolvendo a circulação de conteúdo midiático, para desenvolver uma identidade e



relações grupais. Com o surgimento das redes sociais e os novos formatos de comunicação é importante compreender as expressões nesses meios midiáticos dos significados de “ser adolescente”, pois representam narrativas socialmente localizadas e contribuem para o processo identitário (SOUZA *et al.*, 2018).

Baseada em 61 entrevistas com adolescentes no ensino médio sobre como eles se informavam e os motivos de preferirem determinados formatos de notícias sobre outros Marchi (2012) constatou que os participantes se interessavam mais por shows opinativos, *fake news* e discussões em rádio do que meios oficiais de notícias, não devido a uma falta de interesse em notícias, mas porque os outros formatos oferecem discussões mais substanciais a respeito dos assuntos. Os adolescentes entrevistados relataram acreditar ser importante se manterem atualizados, mas optam por discussões ideológicas nos meios alternativos de informação, havendo uma grande desconfiança nos meios mais tradicionais de notícias e preferindo recorrer a meios de comunicação facilitados pela tecnologia para acompanharem as notícias.

Para a neuropsicologia, os sistemas neurais associados com comportamentos importantes para o uso de redes sociais (incluindo processamento de recompensa social, processamento baseado em emoção, regulação e entre outros) ainda estão sendo sob efeito de mudanças de grande impacto na adolescência e em contínuo desenvolvimento, sendo possível contribuir para uma maior sensibilidade a aceitação e rejeição online, influência de grupo e interações afetivas em ambientes midiáticos (CRONE; KONJIN, 2018).

MÉTODO

Consiste-se em uma pesquisa qualitativa que por meio de um grupo de discussão virtual com adolescentes entre 15 e 17 anos, estudantes do ensino médio, investigou as questões de uso de redes sociais, hábito de verificação da veracidade de notícias recebidas, a frequência com que compartilham notícias, para quem e por quem essas notícias são compartilhadas, opinião a respeito de notícias falsas e verificar se houve momentos em que descobriram que uma notícia era falsa e como reagiram a isso.

Os participantes da pesquisa foram os estudantes no ensino médio de uma escola técnica estadual localizada na região do ABC Paulista, que oferece ensino médio integrado ao técnico, com uma carga horária estendida e híbrida, tendo a grade curricular sendo compostas por disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da área técnica escolhida pelo aluno no momento da prova de admissão.

A partir das respostas de um questionário foram escolhidos participantes que apresentaram respostas diversas, para elaborar um grupo de conversa virtual para discussão e levantamento de novas



reflexões a respeito do tema. O grupo foi realizado na plataforma virtual WhatsApp, por ser uma ferramenta acessível, gratuita e comum, possibilitando a realização das discussões enquanto os participantes permanecem em casa.

Durante o grupo de discussão a ser realizado com o auxílio da ferramenta WhatsApp, diferentes perguntas disparadoras foram utilizadas para introduzir a temática de notícias falsas na discussão, as perguntas possibilitarão que novos dados fossem coletados a partir dos relatos dos participantes.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Análise dos Questionários

Foram aplicados 78 questionários, compilando as respostas de todos os participantes, consta-se que: 53 aceitaram participar de um grupo de discussão, 25 não tiveram interesse; 33 (42,3%) gastam 3 horas ou mais em redes sociais, 23 (29,5%) entre 2 e 3 horas, 19 (24,4%) entre 1 e 2 horas, e apenas 3 (3,8%) passam 1 hora ou menos; entre as redes sociais, as mais utilizadas foram WhatsApp (usada por 76 participantes), Instagram (usada por 71 participantes) e Twitter (usada por 46 dos participantes), sendo a última opção adicionadas pelos próprios participantes quando questionados se haviam outras redes sociais que não foram citadas que eles utilizavam. Nenhuma das outras opções e redes mencionadas eram utilizadas por mais de 10 participantes; 38 participantes utilizavam três redes sociais diferentes, 19 utilizavam quatro, 8 usavam duas redes, 6 participantes usavam cinco redes sociais, 4 estudantes se limitavam a uma única rede, 2 usavam 6 redes sociais e apenas 1 pessoa registrou usar 7 redes sociais diferentes.

Foram selecionados para a próxima etapa participantes cujas respostas se encaixavam na média de todas as respostas, para que fossem uma amostra mais representativa de todos os participantes, considerando os estudantes que aceitaram participar do grupo, a quantidade de horas diárias em redes sociais e a quantidade de redes utilizadas. Após entrar em contato com os 15 candidatos selecionados, apenas 5 aceitaram participar do grupo de discussão. Após apresentações iniciais, as perguntas foram divididas em dois eixos: hábitos de consumo de notícias e os aspectos sociais sobre esses hábitos.

Hábitos de Consumo de Notícias

A primeira pergunta foi referente aos hábitos cotidianos realizados para se informar no dia a dia, todos os participantes responderam que utilizam a internet para acompanhar os principais



acontecimentos, preferindo fontes de notícias jornalísticas ou confirmadas como oficiais, optando por aquelas que eles consideraram coerentes.

A segunda pergunta pediu para que apresentassem um exemplo de um jornal ou site de notícias de que eles decidiram deixar de acompanhar e explicar a motivação para isso, mas apenas uma participante conseguiu apontar um exemplo apontando como causa uma postura do jornal que ela considerou sensacionalista e ofensiva.

Sobre os tipos de notícias que eles acompanham, suas temáticas, a frequência e o porquê dessas escolhas, suas as respostas foram bem abrangentes. Os conteúdos que interessavam os participantes eram diversos: questões sociais, entretenimento (motivado por uma vontade de se distrair), meio ambiente (influenciado por uma filosofia de vida sustentável da participante), política, questões internacionais e informações referentes a curiosidades. As notícias de entretenimento eram procuradas mais frequentemente, mas todos se atualizavam em um ritmo diário ou semanalmente.

Quando questionados se compartilhavam muitas notícias, os participantes responderam tendem a se informar de uma forma individual, enviavam notícias para outras pessoas com pouca frequência e somente para familiares ou amigos mais próximos que eles acreditavam que iriam se interessar pela notícia.

Todos os participantes relataram terem encontrado notícias falsas e descreveram que a reação deles depende da proveniência da notícia, se ela originou de um site no qual confiavam, eles tendiam a confiar na notícia, mas essas notícias falsas vinham de sites que os adolescentes não possuíam credibilidade, isso os levou a procurar por informações em mais lugares para verificarem e uma vez que confirmavam que não era verdade eles encerravam o contato com a origem da notícia.

Foi perguntado então o que eles esperavam que fosse o assunto de uma notícia falsa, todos citaram política como o principal fator e mais recentemente sobre saúde devido à pandemia do vírus SARS-CoV-2, responsável pela Doença do Coronavírus 2019 - COVID-19 (SENHORAS, 2020), mas salientaram que uma notícia falsa nem sempre se baseia na omissão de verdades e também recorrem a perspectivas distorcidas sobre fatos com o uso do sensacionalismo para atrair mais pessoas. Eles também concordaram que as notícias falsas sempre tentam convencer o leitor de um pensamento, as vezes que foge da lógica, que irá beneficiar alguém, geralmente aquele que publicou a própria notícia.

Aspectos Sociais

Os participantes concordaram que percebem que muitas notícias falsas são dirigidas para a faixa etária deles e se consideram um público-alvo, utilizando uma linguagem mais simples e coloquial ou



assuntos polêmicos para atrair a atenção, porém ressaltam como acreditam que essas notícias tendem a se dirigir para um público leigo por não receberem ou buscarem mais informações.

Foi então perguntado como lidar com essas questões influenciaram a adolescência deles, concordaram que essa exposição a notícias falsas ajudou em estabelecer um senso crítico e um cuidado de sempre verificar as informações recebidas, eles não acreditam na veracidade de tudo que lhe apresentam e isso gera uma ansiedade e preocupação com as resoluções de problemas sociais, esse esforço gera um estresse que muitos participantes relatam compartilhar.

Foi proposto para os participantes se haveriam alguma outra questão ou aspecto que gostariam de abordar, mas não trouxeram outras contribuições e permaneceram em silêncio.

Para finalizar a discussão, foi perguntado aos adolescentes se haveria algum comentário ou mensagem que eles gostariam de deixar para futuras gerações, o participante 1 respondeu “Sempre questionar sobre a própria realidade”, de forma similar os outros participantes complementaram sua frase, participantes 2 e 3 responderam respectivamente “Se questionar se realmente aquilo é confiável e ir atrás das fontes para confirmar se é real ou falso” e “Buscar por fontes confiáveis e sempre verificar se o que está sendo tratado na notícia é algo verídico, para não repassar falsas informações”, de forma geral todos os comentários enfatizaram a questão de independência no desenvolvimento de uma perspectiva de mundo e um cuidado para selecionar fontes de informações, como foi resumido pelos participantes 4: “Procurar conhecimento e a partir dele criar sua visão e autonomia em relação ao mundo, não divulgar notícias que você não tem certeza e confiança de que seja verdade, e dessa maneira, desenvolver o próprio repertório de fontes confiáveis”; e participante 5: “Acho que é tudo isso que vocês falaram mesmo. Buscar sempre um desenvolvimento e amadurecimento do processo intelectual. Trabalhando seu senso crítico e associando informações com seu próprio conhecimento, sempre se atentando a credibilidade das fontes e suas intencionalidades”.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

As respostas dos participantes foram de acordo com as conclusões de Marchi (2012) sobre os hábitos de consumo de notícias de adolescentes, todos concordaram sobre a importância de se manter a par dos acontecimentos recentes e grandes notícias, utilizando tecnologia para um acompanhamento mais fácil, preferindo sites que enfoquem temas de suas preferências e se aproximando de outros meios de notícias com desconfiança.



Os adolescentes também descreveram notícias falsas de uma forma similar a utilizada por Recuero e Gruzd (2019), marcadas por se apresentarem como uma notícia jornalística; terem informações falsas ou distorcidas e terem o propósito de enganar.

Relataram também que o compartilhamento de notícias não é algo realizado frequentemente, suas respostas apontam que eles buscam serem mais independentes ao se informarem e uma ferramenta comum para verificarem as notícias é uma checagem dupla dos fatos comparando em diferentes fontes, algo que reflete suas considerações sobre como sentem que vivenciar suas adolescências tendo essas preocupações contribui com uma desconfiança com as notícias que recebem, além da ansiedade e o estresse com questões sociais.

Considerando que sites utilizam de algoritmos que seguem uma lógica de retro alimentação, apresentando conteúdos que se assemelham aos já consumidos pelo usuário (AMARANTE, GIBRAN; MORO, 2018), os hábitos de busca de informações dos participantes, apesar de dificultarem a proliferação de notícias falsas, apresentam um característica individualista e podem implicar a longo tempo uma radicalização de suas perspectivas, pois seria mais difícil acessar uma diversidade de conteúdos que não teriam prioridade diante do algoritmo.

Uma vez estabelecido um pensamento que tende ao extremismo, a pessoa cada vez mais se limita a informações que apoiam somente suas perspectivas, criando uma ilusão de uma compreensão aprofundada que não condiz com o conhecimento real do sujeito sobre qualquer que seja o tópico em questão, eventualmente aproximando a pessoa de outros com um pensamento similar, a crença de que a opiniões de outros são tão extremas quando a sua e por isso não são radicais e qualquer novo conhecimento encontrado é analisado por um viés que irá influenciar seu julgamento (FERNBACH *et al.*, 2013).

Com as considerações acima e tendo as redes sociais como um recurso comunicacional que possibilita um processo que desenvolva a subjetividade e o estabelecimento de um “Eu por meio da relação com o Outro”, resultando no sentimento de pertencimento a um grupo (SOUZA *et al.*, 2018), mesmo que se evitando as notícias falsas, o extremismo poderia influenciar esse processo e em como o adolescente desenvolveria sua própria identidade, dificultando a interação e o diálogo com perspectivas e crenças diferente daquelas do próprio sujeito, dificultando cooperação, diálogo e debates, tornando mais difícil o convívio em sociedade com aqueles que pensam diferente.

A partir da definição de violência de Zizek (2014), as notícias falsas podem ser colocadas como um ato violento que penetra não apenas o mundo simbólico do sujeito, mas também seu imaginário, os participantes dessa pesquisa relatam como encontraram notícias falsas em seus cotidianos, porém ao se olhar com cuidado em seus discursos foi observado que são as notícias falsas que eles não tiveram



contato que os levaram a seus hábitos de notícias, pois em prol de reduzir o contato com possíveis notícias, eles se limitaram a uma quantidade menor e mais específica de fontes de notícias, os deixando mais propensos para lógicas extremistas, assim por extensão, uma expressão dessa violência simbólica.

Outra consideração a se fazer e expandindo a compreensão da notícia falsa como uma forma de violência simbólica, é se ela não seria um exemplo do que Freire (2016) define como antidiálogo. Considerando as quatro características citadas anteriormente: toda notícia falsa é produzida por alguém com um intuito específico, criando uma perspectiva de um mundo falso; as notícias falsas tentam diminuir ou invalidar fatos jornalísticos verídicos ou pessoas específicas; os leitores das notícias falsas que acreditam nelas irão compartilhar com mais pessoas e reforçar essa visão mítica do mundo; e por fim os leitores irão assumir essa nova visão de mundo como verdadeira e internalizá-la.

Apesar de ser um fenômeno novo que surgiu após o período que Freire (2016) escreveu seus trabalhos, é possível argumentar com essas considerações que a disseminação de notícias falsas representa uma nova forma das ações descritas por Freire como ferramentas de influência e segue uma lógica similar à que ele evidenciava.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da produção de Zizek (2014) e suas ponderações sobre a violência, a questão das notícias falsas se enquadra no que ele chama de uma violência simbólica, na qual um conjunto de sentidos são impostos diante de um sujeito, a partir disso e fazendo um encontro com as reflexões de Freire (2016), há diversas semelhanças entre o funcionamento das notícias falsas com uma ferramenta de dominação a qual ele se refere como antidiálogo. Assim notícias falsas podem levar a reprodução de um discurso sem reflexão e imbuído de um significado que não provem dos próprios sujeitos.

Os relatos dos adolescentes demonstraram que a proliferação de notícias falsas os levou a atitudes mais precavidas e cuidados em seus hábitos de consumo de notícias, apesar de isso ter dificultado terem contato com as notícias falsas, isso também diminuiu o acesso deles para uma diversidade de opiniões, o que a longo prazo pode resultar em uma tendência a terem pensamentos mais extremistas.

Este trabalho foi de natureza qualitativa e utilizou uma amostra pequena, seus participantes foram estudantes de uma escola de ensino médio e técnico integrado, ela emprega para a ingresso de novos estudantes um sistema de vestibular e devido à concorrência os estudantes que ingressam costumam ter maior acesso à informação e apresentam melhor desempenho, o que pode ter influenciado os resultados.



Esta pesquisa concluiu com a importância de se abordar esse tema e discutir a produção de informação e sugere-se que pesquisas futuras possam se debruçar sobre: como as notícias falsas afetam a sociedade além da disseminação de informações incorretas e como essas repercussões podem ter impactos sociais mais profundos a longo prazo.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, V.; GIBRAN, S. M.; MORO, S. F. “Combate à Mediocridade na Rede: Notícias Falsas e Governança dos Algoritmos”. **Percursos**, vol. 1, n. 24, 2019.

BAPTISTA, C. “Digitalização, desinformação e notícias falsas: uma perspectiva histórica”. In: FIGUEIRA, J.; SANTOS, S. (orgs.). **As fakes news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade: manipulação, polarização, filter bubbles**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019.

CRONE, E. A.; KONIJN, E. A. “Media use and brain development during adolescence”. **Nature Communications**, vol. 9, n. 1, February, 2018.

FERNBACH, P. M. *et al.* “Political extremism is supported by an illusion of understanding”. **Psychological Science**, vol. 24, n. 6, April, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

MARCHI, R. “With facebook, blogs, and fake news, teens reject journalistic ‘objectivity’”. **Journal of Communication Inquiry**, vol. 36, n. 3, October, 2012.

RECUERO, R.; GRUZD, A. “Cascatas de *fake news* políticas: um estudo de caso no twitter”. **Galáxia - Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica**, n. 41, maio-agosto, 2019.

SENHORAS, E. M. “COVID-19 e os padrões das relações nacionais e internacionais”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7, 2020.

SHU, K. *et al.* “Mining disinformation and fake news: concepts, methods, and recent advancements”. In: SHU, K. *et al.* (org.) **Disinformation, Misinformation, and Fake News in Social Media**. Cham: Springer, 2020.

SOUZA, R. A. *et al.* “Mídias sociais: construção de narrativas de si de adolescentes”. **Psicologia & Sociedade**, vol. 30, junho, 2018.

ZIZEK, S. **Violência: seis reflexões laterais**. São Paulo: Boitempo, 2014.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 6 | Nº 17 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima